



VI ENCONTRO MARANHENSE DE AGROECOLOGIA

AGROECOLOGIA DO MARANHÃO
RUMO À CÚPULA DOS POVOS



Sementes de Transformação Social: O Clubinho da Árvore no fortalecimento da agroecologia e do protagonismo infantojuvenil frente às mudanças climáticas

DE ALENCAR SILVA, Rozalia¹; ALVES PEREIRA, Matheus²; MEDEIROS DE ARAÚJO, Diego³; ALVES DA SILVA, Me. Raimundo⁴

¹ ACESA, acesa.educacao@gmail.com ; ² ACESA, mtsaves007@gmail.com ³ ACESA, dm.medeir0z@gmail.com , ⁴ ACESA, acesa.coordenacao@gmail.com

Resumo

O presente relato apresenta a experiência do Clubinho da Árvore, desenvolvida pela Associação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura (ACESA), no Maranhão, entre 2017 e 2024. A proposta surgiu com o objetivo de fortalecer a consciência socioambiental de crianças e adolescentes do campo, articulando agroecologia, educação popular e justiça social. A metodologia envolveu encontros formativos, oficinas temáticas e atividades práticas, realizadas em diálogo com escolas comunitárias, famílias e lideranças locais. Ao longo dos sete anos, a experiência mobilizou diretamente mais de mil pessoas em 15 comunidades de oito municípios, com destaque para a formação de educadores/as populares, criação e fortalecimento de hortas medicinais, hortas escolares, bancos de sementes crioulas e realização de feiras e seminários. As atividades abordaram de forma transversal temas como mudanças climáticas, alimentação saudável, direitos das crianças e enfrentamento à violência de gênero, promovendo vínculos intergeracionais e a valorização dos saberes locais. Os resultados apontam para a consolidação do Clubinho da Árvore como uma prática educativa transformadora, capaz de estimular o protagonismo infanto-juvenil, a preservação ambiental e a construção de comunidades mais justas e sustentáveis.

Palavras-Chave: *Agroecologia. Infâncias. Mudanças Climáticas.*

Apresentação e Contextualização da experiência

A Associação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura (Acesa) é uma organização da sociedade civil fundada em 2006, fruto das mobilizações pela reforma agrária justa e solidária no Mearim (MA), com raízes nas lutas dos agricultores familiares desde os anos 1980. Consolidou-se como articuladora de processos de assessoria técnica e política, promovendo a agroecologia como matriz de trabalho. Sua

Rede de Agroecologia do Maranhão – RAMA
www.rederama.org



atuação fortalece a soberania alimentar, a educação contextualizada, o cuidado em saúde com base nos saberes populares e a incidência em políticas públicas.

Presente em 12 municípios, a Acesa atua na consolidação de Unidades Produtivas Familiares, incentivando sistemas sustentáveis sem fogo, adubos químicos ou agrotóxicos. Entre as práticas estão o cultivo agroecológico, a criação de pequenos animais, quintais produtivos, hortas orgânicas, pomares e a proteção das Reservas Legais.

Em 2017, criou os Clubinhos da Árvore, metodologia participativa que fortalece a consciência socioambiental de crianças. Com encontros semanais, promove diálogos sobre sementes crioulas, impactos dos agrotóxicos, direitos das crianças, meio ambiente e mudanças climáticas. As atividades são realizadas em articulação com escolas, valorizando o pertencimento territorial e a educação ambiental.

Os Clubinhos têm gerado impactos significativos: crianças reconhecem no cotidiano os efeitos das mudanças climáticas e propõem soluções, como o plantio de árvores em áreas degradadas. Essa experiência demonstra o potencial transformador da agroecologia crítica, que reconhece as crianças como sujeitos históricos e agentes de mudança, capazes de resistir às narrativas do agronegócio e de promover alternativas sustentáveis em seus territórios.

Assim, a Acesa reafirma sua missão de fortalecer comunidades camponesas e formar sujeitos conscientes, colocando a infância no centro da luta pela sustentabilidade, pela justiça social e pelo bem viver no campo.

Descrição da Experiência

No dia 18 de maio de 2024, foi realizada, nas dependências da Escola Família Agrícola João Evangelista de Brito (EFA), localizada no município de Pio XII (MA), uma culminância de atividades do Clubinho da Árvore. A iniciativa integra uma metodologia pedagógica desenvolvida pela Acesa desde 2017, com o propósito de sensibilizar crianças e adolescentes acerca das questões socioambientais e territoriais, tendo como base os princípios da agroecologia, da justiça social e dos direitos humanos.

A atividade realizada em 2024 não se limitou a um simples encontro pedagógico, mas representou a síntese de um processo formativo mais amplo, construído ao longo

de vários meses de diálogo e preparação. Entre abril e maio, as ações do Clubinho da Árvore concentraram-se no estudo, discussão e sistematização do diagnóstico da violência contra mulheres rurais no Maranhão. O tema foi incorporado de maneira transversal às atividades escolares, articulando-se às disciplinas curriculares e às vivências comunitárias, o que reforça a perspectiva de uma educação contextualizada.

A culminância teve como principal objetivo socializar com a comunidade escolar e local os conhecimentos adquiridos pelas crianças, valorizando suas formas de expressão, promovendo a reflexão coletiva e ampliando o debate sobre a realidade vivida pelas mulheres camponesas, frequentemente invisibilizada pelas políticas públicas e pelos espaços de decisão. Nesse sentido, a experiência evidencia o papel das crianças como sujeitos históricos capazes de interpretar criticamente sua realidade e propor transformações.

Os dados trabalhados pelas turmas fazem parte de um diagnóstico elaborado em 2020 pela Rede de Agroecologia do Maranhão (Rama) em parceria com a Acesa, documento que reúne informações sobre os diferentes tipos de violência física, psicológica, moral, sexual, patrimonial e territorial sofridos por mulheres rurais. A apresentação também destacou os instrumentos legais de proteção, como a Lei Maria da Penha, assim como as lacunas estruturais que ainda limitam a efetividade das políticas de enfrentamento à violência nas zonas rurais. As crianças participantes do Clubinho da Árvore demonstraram os conhecimentos adquiridos por meio de diversas linguagens artísticas e pedagógicas, como poemas, cordeis, dramatizações e vídeos. As apresentações explicitaram os tipos de violência enfrentados por mulheres do campo, além de revelar o olhar crítico e sensível das crianças sobre essas realidades. Essa expressão lúdica e criativa reforça a importância da educação contextualizada como estratégia de formação política desde a infância, favorecendo a construção de comunidades mais conscientes, solidárias e comprometidas com a justiça de gênero e a sustentabilidade dos territórios.

O evento contou com a participação de 79 pessoas, entre elas 27 mulheres, 10 homens, 7 jovens, 19 adolescentes e 16 crianças. Estiveram presentes pais e mães de alunos, diretores escolares, estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - campus Bacabal, em estágio





VI ENCONTRO MARANHENSE DE AGROECOLOGIA

AGROECOLOGIA DO MARANHÃO
RUMO À CÚPULA DOS POVOS



junto à Acesa, representantes da Pastoral da Criança, além de educadoras, crianças e adolescentes envolvidos diretamente nas atividades.

Em síntese, contextualizou-se a escolha da temática e ressaltou o papel formativo da metodologia: Esse trabalho é a culminância de uma discussão iniciada pelas crianças do Clubinho da Árvore, em parceria com EFA de Pio XII, que no coletivo, decidiu-se trabalhar o diagnóstico das violências sofridas pelas mulheres rurais no Maranhão, unindo educação ambiental e justiça social.

Principais resultados alcançados

Entre 2017 e 2024, o Clubinho da Árvore consolidou-se como experiência de educação agroecológica, ambiental e de direitos humanos, mobilizando diretamente mais de mil pessoas no Mearim (MA). No primeiro ano, formou 13 educadores populares e implantou Clubinhos em seis comunidades, envolvendo 153 crianças em atividades de sensibilização ambiental.

Em 2020, expandiu-se com a entrada das EFAs de Pio XII e Paulo Ramos, e, em 2021, adaptou-se ao formato online durante a pandemia, com oficinas e materiais educativos sobre COVID-19. A retomada presencial em 2022 envolveu 259 crianças e adolescentes em cinco espaços. Em 2023, atingiu novo patamar, com 11 encontros e 675 participantes, abordando sementes crioulas, plantas medicinais, alimentação saudável, agroecologia e direitos das crianças, além de promover hortos medicinais, bancos de sementes e hortas escolares.

No total, entre 2017 e 2024, o Clubinho envolveu mais de 940 crianças e adolescentes em 15 comunidades de oito municípios, fortalecendo práticas agroecológicas e reconhecendo a infância como protagonista da transformação social e ambiental, com educadores atuando como multiplicadores da metodologia.

Desafios

No início, as famílias chegavam receosas, mas rodas de conversa acolhedoras criaram laços de confiança e transformaram grupos desconectados em coletivos.

Rede de Agroecologia do Maranhão – RAMA

www.rederama.org



engajados. Respeitando tradições locais, como cantigas, cordéis e saberes sobre ervas, o Clubinho valorizou memórias comunitárias e fortaleceu o orgulho e o respeito entre gerações. Temas complexos, como violência de gênero e mudanças climáticas, foram tratados de forma lúdica, permitindo que crianças expressassem opiniões e sugerissem soluções simples. Para garantir continuidade, educadores locais foram formados e assumiram a condução das atividades, adaptando a metodologia às realidades de cada comunidade. Assim, o Clubinho consolidou-se como espaço de educação popular, unindo agroecologia, direitos das crianças, alimentação saudável e justiça de gênero às práticas pedagógicas das escolas do campo.

Considerações

A metodologia do Clubinho da Árvore tem inspirado educadores, famílias e organizações sociais em diversas comunidades do Maranhão. Expandida pela ACESA e articulada com escolas comunitárias, como as EFAs, fortalece práticas pedagógicas integradas ao cotidiano, unindo saberes locais, agroecologia e proteção de direitos. Experiências como hortas medicinais, bancos de sementes, consumo consciente e atividades lúdicas têm sido apropriadas por outras escolas e instituições, valorizando saberes tradicionais e cuidados populares. A proposta mostra-se acessível, participativa e enraizada nos territórios, promovendo autonomia, preservação ambiental e o protagonismo infantojuvenil na construção de comunidades mais sustentáveis e justas.

Referências bibliográficas

ACESA e RAMA: Diagnóstico da Violência Contra Mulheres Rurais no Maranhão.

Disponível

em:

`chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.acesa.eco/_files/ugd/94f84a_c66612041d334ce7b2b31f8374c18d0a.pdf`

